

DIVERSIDADE TEMÁTICA E CONSTANTES DE CONTEÚDO NOS
MATERIAIS DE ESTUDO DE MARX¹

THEMATIC DIVERSITY AND CONSTANCIES OF CONTENT IN
MARX'S STUDY MATERIALS

Rolf Hecker²

Recebido em: 07/2019
Aprovado em: 11/2019

Resumo: O artigo apresenta um panorama dos materiais de estudo de Marx e Engels, que têm sido publicados na quarta seção da *MEGA*². Esses documentos, redigidos ao longo de mais de quatro décadas, representam não apenas a base multidisciplinar da obra marxiana, mas também são um registro amplo do estado da arte de vários ramos do conhecimento no tempo de seus autores. Os materiais apresentam grande continuidade e, ao mesmo tempo, diversas especificidades, que podem ser articuladas em quatro grandes períodos, de 1839 a 1848 (*MEGA*² IV/1–6), de 1849 a 1860 (*MEGA*² IV/7–16), de 1861 a 1872 (*MEGA*² IV/17–21) e de 1873 a 1883 (*MEGA*² IV/22–31). [Resumo do tradutor].

Palavras-chave: Karl Marx; economia política; história do pensamento econômico; história da ciência.

Abstract: The paper provides a summary of Marx and Engels' study materials, which have been published in the fourth section of *MEGA*². These documents, written over more than four decades, represent not only the multidisciplinary basis of Marxian work, but are also a broad record of the state of the art of various branches of knowledge at the time of their authors. The materials have great continuity and, at the same time, several specificities, that can be presented in four major periods, from 1839 to 1848 (*MEGA*² IV/1–6), from 1849 to 1860 (*MEGA*² IV/7–16), from 1861 to 1872 (*MEGA*² IV/17–21) and finally from 1873 to 1883 (*MEGA*² IV/22–31). [Translator's abstract].

Keywords: Karl Marx; political economy; history of the economic thought; history of science.

¹ Publicado anteriormente em Rolf Hecker, Thematische Vielfalt und inhaltliche Konstanten in Marx' Studienmaterialien. *Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge*. Berlin, S. 89-105, 2014/2015. Tradução do alemão: Leonardo de Deus, professor da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Economia pela mesma universidade. [N.T.].

² Presidente da Associação Berlimense para o Fomento da Edição da *MEGA* (Berliner Verein zur Förderung der *MEGA*-Edition). E-mail: rolffritzhecker@online.de

Multiplicidade e história da ciência

Os materiais de estudo de Marx (excertos e marginalia) esboçam um quadro amplo e verdadeiramente universal.³ Não existe praticamente qualquer campo científico que não apareça nele, com maior ou menor fundamento ou extensão. A totalidade dos excertos e marginalia representa uma documentação impressionante do estado da ciência de então e de seu desenvolvimento histórico.⁴ Seja filosofia, economia, natureza e sociedade, história, política, estado e direito, técnica e matemática, arte e cultura, idiomas e pensamentos etc., centenas de obras e ensaios de praticamente todos os âmbitos são analisados ali em forma concentrada. Essa riqueza formou a base segura da síntese caracteristicamente multidisciplinar da obra de Marx, ela possibilitou vários e novos pontos de vista adicionais para uma moderna teoria da sociedade e inscreve Marx num lugar legítimo e permanente na história da ciência de várias disciplinas. Marx, em seu enciclopédico impulso pelo conhecimento, compele aqueles que compilam os volumes da quarta seção da *MEGA*² a acompanhá-lo. Isso torna esse trabalho editorial interessante, diversificado e frequentemente conduz a novos territórios.⁵

Essa multiplicidade temática não se mostra apenas no panorama geral, mas também nos materiais de cada volume individual da seção 4 da *MEGA*⁶, até mesmo no interior de um caderno de excertos individual. Em vários deles, são reunidas dúzias de obras de conteúdo e caráter os mais variados, da pena de dúzias de autores, conhecidos ou, também, caídos no esquecimento. Certamente, é distintivo no envolvimento de Marx com diversos âmbitos científicos que eles não aparecem em sequência, mas juntos e compenetrados entre si. Marx

³ Agradecimento devido a Richard Sperl por suas sugestões e apoio. Assim, cf. Richard Sperl, “Die Vierte Abteilung (Exzerpte, Notizen, marginalien): immanenter Bestandteil oder blosses Additivum der Marx-Engels-Gesamtausgabe?”, in: Id. “*Edition auf hohem Niveau*”. *Zu den Grundsätzen der Marx-Engels-Gesamtausgabe (MEGA)*, Hamburgo, 2004, pp. 68–87 (Wissenschaftliche Mitteilungen, caderno 5, publicado pela Berliner Verein zur Förderung der MEGA-Edition e.V.). Este texto é resultado de uma palestra proferida no Escritório Central de Compilação e Tradução (CCTB) de Pequim, em setembro de 2012.

⁴ Cf.: “Aufgliederung der verzeichneten Titel aus den persönlichen Bibliotheken von Marx und Engels nach Wissenschafts- und Sachgebieten”, in: *MEGA*² IV/32, pp. 729–738. Aqui estão listadas as principais áreas: ciências econômicas e práxis econômica; ciências sociais, ciência política, movimentos sociais e políticos; ciência do direito e do Estado; filosofia e história da filosofia; ciência da história, história geral e política; relações internacionais; militar; ciências humanas, cultura e arte; ciências naturais, matemática e ciências técnicas; biografias e epistolografia.

⁵ Cf. também http://mega.bbaw.de/struktur/abteilung_iv.

⁶ Este artigo não aborda a história editorial dos excertos de Marx. Para a segunda *MEGA*, ver o mencionado artigo de Richard Sperl (nota 3); para a primeira *MEGA*, dos anos 1920/30, ver Paul Weller: “Zur Edition der Exzerpte in der MEGA” (1935), in: *Quellen und Grenzen von Marx’Wissenschaftsverständnis*, Hamburgo, 1994 (Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge, 1994), pp. 200–207; Rolf Hecker: “Fortsetzung und Ende der ersten MEGA zwischen Nationalsozialismus und Stalinismus (1931–1941)”, in: *Stalinismus und das Ende der ersten Marx-Engels-Gesamtausgabe (1931–1941)*, Hamburgo 2001, (Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge. Sonderband 3), pp. 181–311, no caso, pp. 236–241.

considerava a ciência em sua totalidade, em sua unidade e em suas correlações. Essa abordagem “interdisciplinar” se reflete com toda a clareza em seus materiais de estudo. Segundo sua própria avaliação, eles são

reprodução, grande construção da forma, apropriação ampliada do material, ênfase, popularização, síntese, elaboração dos detalhes, insuficiências nas fases decisivas e emergentes do desenvolvimento; são, por um lado, registro do inventário, por outro, acréscimo em alguns pontos individuais (*MEGA*² II/1, p. 3).

Na análise específica dos materiais de estudo de Marx revelam-se linhas fundamentais constantes assim como uma busca sistemática de objetividade mais clara. Embora ocorressem distrações e interrupções no processo de estudos, devido ao grande trabalho com lançamentos significativos de livros específicos e acontecimentos importantes, ou ainda devido a necessidades políticas prementes ou a problemas pessoais e familiares, o processo sempre era novamente retomado, continuado e aprofundado.⁷ Quando distrações ou contingências desempenhavam um papel na sequência temporal da lida com ciências específicas, então se revelava uma orientação proposital. Gradualmente, um plano de pesquisa se desdobra, por exemplo, no que concerne ao desenvolvimento da produtividade do trabalho, da divisão do trabalho artesanal ao emprego da maquinaria e do desenvolvimento da indústria até a tecnologia e a formação das forças produtivas modernas. Ou, para dar outro exemplo, da geologia e da mineralogia (história evolutiva da Terra) até a química orgânica e inorgânica (componentes da matéria e da vida), a teoria da evolução (história das espécies), a fisiologia (constituição natural das plantas, animais e humanos), até o desenvolvimento histórico da sociedade humana, do pensamento e da ciência humanos. Assim, não pode surpreender que conceitos das ciências naturais, como célula, forma ou formação, tenham sido empregados por Marx na elaboração de sua crítica da economia política. Um campo de estudos sobre tudo – assim como o edifício de ideias nele baseado por Marx – é sem dúvida a compreensão do mundo como um todo (holismo), a apreensão de todos os fenômenos em sua totalidade e globalidade, assim como em seu desenvolvimento histórico e dialético. Por conseguinte, Marx distingue o método de pesquisa do método de exposição, como observa no posfácio à segunda edição do primeiro livro de *O capital* (1873): “A pesquisa deve-se apropriar da matéria no detalhe, analisar suas

⁷ Assim, na introdução ao volume IV/31, que publicou, com os excertos de Marx sobre química, os seus últimos estudos de ciências naturais, pode-se encontrar uma visão geral dos excertos precedentes sobre geologia, psicologia, etnologia etc., o que torna perceptíveis o procedimento sistemático e a conexão entre ciências singulares (*MEGA*² IV/31, pp. 634–650).

diferentes formas de desenvolvimento, rastrear seus vínculos internos. Só depois de completo esse trabalho, o movimento real pode ser exposto apropriadamente.”⁸ Na “Introdução” (Manuscritos Econômicos de 1857/58), a respeito da crítica da economia, ele declarou:

Portanto, seria impossível e falso seguir as categorias econômicas na sequência em que se determinaram historicamente. Antes, sua sequência é determinada por meio da relação que possuem reciprocamente na moderna sociedade burguesa, e que é precisamente o contrário daquilo que aparece como sua sequência natural ou que corresponde à sucessão do desenvolvimento histórico. Não se trata da conexão que as relações econômicas assumem historicamente na sucessão de diversas formas de sociedade.⁹

No que segue, são distinguidas as etapas singulares, com suas circunstâncias concretas e suas ênfases concretas, e, ao mesmo tempo, é apresentada a continuidade do processo inteiro.¹⁰

Anos 1840: pontos de partida filosóficos

Nos anos de 1840, os pontos de partida filosóficos de Marx se revelam. Suas notas de estudos começam com sete cadernos sobre a filosofia da antiguidade (Aristóteles, Epicuro, Demócrito) e os *Cadernos de Berlim*, com excertos de obras de autores clássicos da modernidade (Hegel, Leibniz, Hume, Espinosa, Rosenkranz sobre Kant etc.). E, por toda a sua vida, ele permaneceu fiel à filosofia que aspirava ao conhecimento do universo, mesmo quando se voltou prioritariamente para a economia política. Essa foi uma grande vantagem, pois os economistas pré-marxistas e contemporâneos permaneciam, na maior parte das vezes, limitados em suas especialidades – exceções feitas a Smith ou Ricardo, anotados múltiplas vezes e intensivamente por Marx. Nos excertos seguintes de Marx, nos *Cadernos de Paris* e *Cadernos de Bruxelas* (1844–1847), podem-se observar dois processos: por um lado, um modo especificamente filosófico de considerar os fenômenos econômicos, por outro, a preferência progressiva pelo método rigorosamente generalizante de base materialista. No curso do ano de 1844, Marx agarrou a oportunidade de conduzir estudos sistemáticos da ciência econômica. Fazem parte dos autores britânicos excertados, Adam Smith, John Ramsay MacCulloch, David

⁸ *MEGA*² II/6, p. 709.

⁹ *MEGA*² II/1, p. 42.

¹⁰ Essencialmente, quatro grandes etapas se distinguem: 1839–1848 (*MEGA*² IV/1–6), 1849–1860 (IV/7–16), 1861–1872 (IV/17–21), 1873–1883 (IV/22–31).

Ricardo, James Mill e James Lauderdale, cujos livros Marx lera em tradução francesa. Além disso, ele estudou as obras de economistas franceses como Jean-Baptiste Say, Destutt de Tracy, Eugène Buret e Pierre de Boisguillebert, assim como os escritos dos economistas políticos alemães Wolfgang Christoph Schütz e Friedrich List. Os *Cadernos de Paris* contêm numerosas observações e comentários de Marx.¹¹ Seu primeiro encontro com a economia política clássica provocou, simultaneamente, sua reação crítica, que o conduziu à redação de um manuscrito que, quando de sua primeira publicação (1932), foi editorialmente denominado *Manuscritos econômico-filosóficos do ano de 1844*.¹² Aparentemente, somente depois desse manuscrito,¹³ Marx exerceu David Ricardo (a edição francesa *Des principes de l'économie...* de 1823) e o escrito de James Mill *Éléments d'économie politique*. Esse último excerto mostra o interesse de Marx na teoria do dinheiro e do crédito e na relação social “oculta” no dinheiro ou no crédito, entre os proprietários na troca.¹⁴ Nesse tempo, Marx se dedicou ao primeiro de 20 cadernos de notas que sobreviveram, que constituem uma “fonte única para sua *biografia intelectual*”,¹⁵ já que contêm, entre outras listas de livros, títulos do campo da jurisprudência, história, filosofia, economia política e belas letras – “para comprar ou obter”, como Marx notou.¹⁶ Além disso, aqui se encontram as teses “1) ad Feuerbach”, escritas provavelmente depois da chegada de Engels em Bruxelas, talvez ainda em abril, talvez um pouco mais tarde, até o começo de junho de 1845.¹⁷

Bruxelas constituiu uma nova estação na vida de Marx e, ao mesmo tempo, uma nova seção de estudo: os seis *Cadernos de Bruxelas de 1845*, que ele delineou até o começo de sua viagem à Inglaterra (10 de julho de 1845). Eles abordam problemas socioeconômicos (consequências sociais da industrialização, pauperismo), problemas de política fiscal (dinheiro, comércio, crédito) e técnico-industriais (“questão das máquinas”). Em 1º de fevereiro de 1845, Marx assinara um contrato para a entrega de uma “crítica da política e da economia política” em dois volumes, que ele não pôde cumprir no prazo estipulado, pois o âmbito dos problemas a tratar cresceu continuamente.

¹¹ Cf. Nelly Rumjanzewa, “Zur Veröffentlichung der Pariser Hefte von Karl Marx im Band IV/2 der MEGA”, in: *Marx-Engels-Jahrbuch* 3, Berlim, 1980, pp. 275–293.

¹² Ver *MEGA*² I/2. A literatura sobre os excertos marxianos em volumes já publicados da *MEGA* não é elencada aqui.

¹³ Ver *MEGA*² IV/3, p. 450 (“Introdução”). Há uma discrepância aqui com a datação do volume *MEGA*² IV/2, pp. 717–718.

¹⁴ Ver *MEGA*² IV/2, pp. 428–470.

¹⁵ *MEGA*² IV/3, pp. 450–451.

¹⁶ *Ibidem*, p. 8.

¹⁷ *Ibidem*, p. 490.

Aqui deve ser especialmente mencionado o caderno 5, que contém o estudo sobre divisão do trabalho, maquinaria e indústria,¹⁸ entre outros, excertos detalhados de Charles Babbage e Andrew Ure. Em seus estudos, Marx lidou especialmente com aspectos sociais e econômicos do emprego de máquinas¹⁹ e menos com suas características técnicas, embora também tenha anotado a definição dada por Babbage de uma máquina, que ele citaria várias vezes mais tarde.²⁰

No verão de 1845, Marx fez uma viagem à Inglaterra com Engels, visitando Manchester e Londres. Marx redigiu nove cadernos durante esse tempo, enquanto três cadernos de Engels sobreviveram.²¹ Na primavera de 1845, eles haviam publicado dois livros: o texto *A sagrada família*, escrito em conjunto, e *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, escrito por Engels. Enquanto Marx continuava a trabalhar na sua já mencionada “economia política”, Engels se voltou para um livro sobre a história social da Inglaterra.

Desses excertos, revela-se quão intensivamente Marx se preocupava com um discurso político das classes e da luta de classes e, simultaneamente, buscava o objetivo de se apropriar da crítica da economia política.²² Na primeira direção, entre outros, estão William Cobbett, Thomas Carlyle e John Wade, na segunda, McCulloch, Nassau W. Senior e John Stuart Mill, dentre outros. E Marx ainda se deparou, em Manchester, com dois outros autores que deveriam influenciá-lo: Robert Owen e Francis Bray.²³ Owen representava uma visão de mundo socialista que “cativava a imaginação das grandes massas”.²⁴

Nos materiais de estudo do período, tornou-se clara para Marx a abordagem sempre inerentemente histórica de todas as investigações. Ele examinou cada objeto por meio de sua origem histórica, seus pressupostos e seu desenvolvimento. Para ele, a ciência da história era ciência compreensiva do mundo natural e humano. O princípio da “totalidade em processo”

¹⁸ Cf. Karl Marx, *Exzerpte über Arbeitsteilung, Maschinerie und Industrie. Historisch-kritische Ausgabe*, transcrição e edição de Rainer Winkelmann, Frankfurt, Berlim, Viena, 1982.

¹⁹ Ver *MEGA*² IV/3, p. 460.

²⁰ Ver *ibidem*, p. 331, entre outras, em *A miséria da filosofia* (*MEW*, v. 4, p. 153) e no livro primeiro de *O capital* (*MEGA*² II/5, p. 306).

²¹ Ver *MEGA*² IV/4 e IV/5; Ljudmila Wasina, “Zur Veröffentlichung der Manchester-Hefte von Marx in der Vierten Abteilung der *MEGA*”, in: *Marx-Engels-Jahrbuch 11*, Berlim, 1989, pp. 230–241.

²² Marx leu os autores em inglês e os traduziu diretamente para o alemão em seus excertos; com isso, ele se apropriou da terminologia da economia política e do vocabulário do socialismo inglês (ver *MEGA*² IV/5, p. 348, introdução de Matthias Bohlender).

²³ Ver Matthias Bohlender, “Marx, ein Exzerpt und der ‚falsche Bruder‘. Zu einer Genealogie der ‚Kritik der politischen Ökonomie‘”, in: *Karl Marx – Perspektiven der Gesellschaftskritik*, editado por Rahel Jaeggi und Daniel Loick, Berlim, 2013, pp. 109–121 (*Deutsche Zeitschrift für Philosophie, Sonderband 34*); Timm Grassmann, “Marx in Manchester. Karl Marx und die britische Linke in den Manchester-Heften”, in: *Marx-Engels-Jahrbuch 2014*, Berlim/Boston, 2015, pp. 32–81.

²⁴ Edward P. Thompson, *Die Entstehung der englischen Arbeiterklasse*, v. 2, Frankfurt, 1987, p. 909.

também se mostra no pensamento “global” de Marx em suas análises de processos mundiais. Um exemplo precoce disso é seu longo excerto da obra em cinco tomos de Gustav von Gülich, *Caracterização histórica do comércio, da indústria e da agricultura dos mais importantes Estados comerciantes de nosso tempo*, do ano de 1847,²⁵ que o acompanharia, a partir dali, como repositório sistemático de conhecimentos durante seu trabalho científico. As informações sobre as grandes potências econômicas de seu tempo são anotadas ali, assim como aquelas sobre os países menores da Europa, América do Norte, os novos Estados da América Latina, Índias Ocidentais, Oriente Médio, Ásia Central e Oriental, Austrália, ou sobre regiões então pouco conhecidas da África, Ásia Central e reinos insulares dos mares do sul. A concepção e o conteúdo desse excerto provam conclusivamente que a busca pelo conhecimento, por parte de Marx, era universal desde o começo.

Quando Marx teve de sair de Colônia em 1849, ele deixou sua biblioteca pessoal sob os cuidados de seu amigo Roland Daniels. Um ano e meio depois, Daniels produziu um inventário catalográfico no qual se observa quão variada e compreensiva a literatura francesa, inglesa e alemã era ali representada.²⁶ Somente no final dos anos de 1860, essa biblioteca retornou a Marx em Londres.²⁷

Anos 1850: dinheiro, política financeira, crise e política exterior europeia

A segunda etapa começou com a emigração de Marx para Londres e terminou com seu confronto com Karl Vogt (1860). Em primeiro lugar, temos os vinte e quatro *Cadernos de Londres* (1850-1853), a mais ampla fonte composta para sua análise da sociedade burguesa.²⁸ Depois de preparar uma lista de seus excertos da década de 1840,²⁹ no caderno I, ele começou seu estudo com os economistas ingleses, entre outros, John Stuart Mill, John Fullarton, Thomas Tooke. Assim, Marx se voltava para os problemas concretos do dinheiro, da circulação monetária, da história dos preços. Além disso, interessavam-lhe as decisões de política

²⁵ Ver *MEGA*² IV/6.

²⁶ *MEGA*² IV/5, pp. 295–306. Trata-se de cerca de 500 títulos.

²⁷ Ver Marx a Carl Siebel, 3 de janeiro de 1861, in: *MEGA*² III/11, S. 289.

²⁸ Ver Wolfgang Jahn, Dietrich Noske, “Fragen der Entwicklung der Forschungsmethode von Karl Marx in den Londoner Exzerptheften von 1850–1853” in: *Arbeitsblätter zur Marx-Engels-Forschung*, caderno 7, Halle, 1979; Wolfgang Jahn, “Marx und die Gruppe der ‚Arbeitsgeldtheoretiker‘ innerhalb der sog. ricardianischen Sozialisten”, in: *Quellen und Grenzen von Marx’ Wissenschaftsverständnis*, Hamburgo, 1994 (Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge, 1994), pp. 43–54; Ehrenfried Galander, Ulrike Galander, “Die Londoner Hefte – eine Vorgeschichte des Aufbauplans”, in: *Marx’ Sechs-Bücher-Plan. Eine Debatte*, Hamburgo, 2015 (Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge, 2013), pp. 22–27.

²⁹ Ver *MEGA*² IV/7, pp. 27–28.

financeira do governo britânico. Naquele momento, por outro lado, livre-comércio e protecionismo desempenhavam um importante papel como meios econômicos do comércio mundial. E, finalmente, Marx chega às crises comerciais e financeiras. Logo depois do caderno 6 – até então ele havia continuado a ler Robert Torrens, Nassau William Senior e Germain Garnier, entre outros – ele reúne, sob o título “*Bullion. O sistema monetário completo*”, excertos de opiniões de cerca de 80 autores sobre sistema monetário e bancário.³⁰ É característico que Marx, paralelamente, avaliasse regularmente o *Economist* – semanário mais importante e influente da época – e tomasse notas de suas principais notícias sobre os desenvolvimentos da bolsa de valores.

Nos cadernos seguintes (VIII-XI), Marx se voltou novamente, com mais intensidade, para os “principles of political economy” – os princípios da economia política. Ele estudou novamente, entre outros, Smith, Ricardo e James Stuart, desta feita, no idioma original. Gradualmente, ele se ocupou de perto com a literatura sobre questões sociais e a formação dos salários, por exemplo, em Henry Charles Carey e Thomas Hodgskin.³¹

Tematicamente, o caderno XV representa uma particularidade: ele contém excertos de vários livros de Johann Heinrich Moritz Poppe (sobre mecânica, tecnologia em geral e sua história), de Andrew Ure (dicionário técnico) e Johann Beckmann (história das invenções).³² Marx não se preocupa nesse caderno em constituir a tecnologia como ciência, mas lhe interessa antes o problema histórico-tecnológico. Colocar a tecnologia primeiramente vinculada às relações sociais resulta numa compreensão apropriada da base material da sociedade.³³

Em quatro cadernos (XIV, XXI-XXIII), Marx tratou em detalhe de regiões não europeias, especialmente a respeito do sistema colonial, que representava então a forma dominante de expansão internacional das relações capitalistas. Com isso, Marx se concentrava na região asiática. Esses estudos foram fundamentais para o desenvolvimento de sua concepção sobre o “modo de produção asiático” nos *Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie*.³⁴

³⁰ Ver *MEGA*² IV/8, pp. 3–76. Ver também Witali S. Wygodski, “Zum Manuskript ‚Reflection‘ von Karl Marx in Heft VII der Londoner Exzerpte”, in: ... *unsrer Partei einen Sieg erringen. Studien zur Entstehungs- und Wirkungsgeschichte des ‘Kapitals’ von Karl Marx*, Berlim, 1978, pp. 80–91; Fred E. Schrader, *Restoration und Revolution. Die Vorarbeiten zum ‘Kapital’ von Karl Marx in seinen Studienheften 1850–1858*, Hildesheim, 1980.

³¹ *MEGA*² IV/8 e IV/9. Os demais cadernos ainda não foram publicados (*MEGA*² IV/10 e IV/11). Ver Jan Hoff, *Karl Marx und die ‘ricardianischen Sozialisten’. Ein Beitrag zur Geschichte der politischen Ökonomie, der Sozialphilosophie und des Sozialismus*, Colônia, 2008.

³² A ser futuramente publicado no volume *MEGA*² IV/10.

³³ Ver Karl Marx, *Die technologisch-historischen Exzerpte. Historisch-kritische Ausgabe*, transcrição e edição de Hans-Peter Müller, Frankfurt, Berlim, Viena, 1981, pp. LXXX/LXXXI; comparar com idem, *Karl Marx über Maschinerie, Kapital und industrielle Revolution. Exzerpte und Manuskriptentwürfe 1851–1861*, Opladen, 1992.

³⁴ Ver a sua seção “[Formas que precederam a produção capitalista]”, in: *MEGA*² II/1.2, pp. 378–415.

Quando Marx iniciou sua atividade como correspondente daquele que era o maior jornal do mundo, o *New York Daily Tribune*, viu-se confrontado com diversos conflitos políticos entre as grandes potências na Europa. Também, a Guerra da Crimeia, que eclodiu na metade da década de 1850, trouxe muito trabalho a Marx e Engels: Marx se aprofundou na política exterior britânica e russa, enquanto Engels se voltou para questões militares. Mesmo antes da Guerra da Crimeia, Marx copiou duas séries de cadernos (1853–1855): excertos sobre história da diplomacia e sobre história da Espanha.³⁵

Na eclosão da primeira crise econômica mundial em 1857, no seu decurso, Marx compilou três cadernos de contas, nos quais ele reuniu recortes de jornais e importantes informações estatísticas, ordenados temática e cronologicamente. Disso emerge o caráter específico desses cadernos.³⁶ Neles se encontram extratos sem comentários do *Economist*, dos jornais *Manchester Guardian*, *The Times* entre outros. Marx se dedicou a coletâneas de recortes com temas similares em outros eventos importantes, colados em cadernos até os anos de 1870, mas também reunidos soltos em pastas. O caráter peculiar desses cadernos sobre a crise é que Marx também os empregou como cadernos de trabalho, elaborou os dados em tabelas, ressaltou fatos importantes e compôs resumos; eles representam uma análise de dados de conjuntura. Na coletânea de recortes encontra-se a especificidade desses excertos, à diferença dos excertos precedentes, por exemplo, do *Economist*, em que Marx reproduz passagens em resumo e, em grande medida, de forma traduzida. Eles já foram publicados nos volumes IV/7 e IV/9 da *MEGA*. Os eventos analisados por Marx na esfera da bolsa, do mercado de crédito e de capital foram fenômenos de uma crise de superprodução. De fato, as estatísticas do período captaram, ampla e detalhadamente, todos os fatos da crise monetária; no entanto, forneciam informações insuficientes sobre a crise na indústria. Marx reuniu fatos essenciais da trajetória da crise e criou uma “brilhante digressão sobre o problema da realização e da crise, no âmbito do manuscrito econômico³⁷ paralelamente produzido em 1857/1858.³⁸ Marx também usou esse material para alguns editoriais e comentários no *New York Daily Tribune*.³⁹

No prefácio a *Para a crítica da economia política*, em 1859, Marx esboçou o famoso sumário de seus estudos que, como ele escreveu, “uma vez vencidos”, eles lhe serviam como

³⁵ Ver *MEGA*² IV/12.

³⁶ Ver o futuro *MEGA*² IV/14. A elaboração desse volume está nas mãos do grupo de trabalho da *MEGA* de Sendaier.

³⁷ Ver Karl Marx, *Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie*, in: *MEGA*² II/1.

³⁸ Roman Rosdolsky, *Zur Entstehungsgeschichte des Marxschen “Kapital”*, Frankfurt, 1968, p. 22.

³⁹ Pode ser provada a inclusão de informações dos cadernos sobre a crise em sete artigos para o *New York Daily Tribune*, que Marx redigiu no período entre 27 de novembro de 1857 e 22 de janeiro de 1858.

“um guia” – nada menos do que a análise histórica e dialética da trajetória humana, em que as pessoas “entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade”.⁴⁰ Essas relações sociais, a “anatomia da ‘sociedade civil’”, as “relações de produção” são o objeto da investigação marxiana. E, assim, Marx pretendia apresentar os resultados de seus estudos do sistema da economia política na sequência de “*capital, propriedade fundiária, trabalho assalariado, Estado, comércio exterior*”.⁴¹ Ele opinou a Engels que “toda essa merda” deveria se “decompor” em 6 livros.⁴²

Anos 1860: a sistematização da economia política

Em certa medida, a transição da segunda para a terceira etapa foi a severa disputa de Marx com as calúnias de Karl Vogt, o que lhe custou um ano de vida.⁴³ No escrito polêmico, *Herr Vogt*, Marx descreveu as atividades da Liga Comunista e da publicação da *Nova Gazeta Renana* em 1848/49. Para isso, ele reuniu, num caderno de notas e em dois cadernos de excertos, cartas e extratos de jornais.⁴⁴ Ao mesmo tempo, ele também estreitou novamente a rede de antigos camaradas, que haviam emigrado para diversos países.

Obviamente, a sistematização da teoria econômica e sua exposição lógica constituiu o foco principal do trabalho criativo de Marx na década de 1860. O ponto culminante foi a publicação do primeiro livro de *O capital* (1867). Ela foi precedida pela elaboração dos três livros planejados, a partir dali, para a obra e uma história da teoria em dois complexos de manuscritos, integralmente disponíveis na seção II da *MEGA*, ora concluída.⁴⁵ Entretanto, pertencem ainda a esses volumes outros quatro que fazem parte da Seção IV, não publicados até agora. Por um lado, Marx compilou em dois cadernos (*Caderno VII. Political economy criticism of* e *Caderno de citações. 1859–1860*⁴⁶), excertos e extratos de seus cadernos precedentes e, assim, obteve uma visão geral sobre seu material.⁴⁷ Por outro lado, pertencem ao

⁴⁰ *MEGA*² II/2, pp. 100–101.

⁴¹ *MEGA*² II/2, p. 99.

⁴² Marx a Engels, 2 de abril de 1858, in: *MEGA*² III/9, p. 122.

⁴³ Ver *MEGA*² I/18.

⁴⁴ Ver *MEGA*² IV/16.

⁴⁵ Ver *MEGA*² II/3 (em seis tomos) II/4 (em três tomos).

⁴⁶ Ver o já referido Müller, *Karl Marx über Maschinerie, Kapital und industrielle Revolution. Exzerpte und Manuskriptentwürfe 1851–1861*, op. cit., pp. 290–325 e 329–335. Cf. Também Wolfgang Focke, “Das ‘Citatenheft’ von Karl Marx”, in: ... *unsrer Partei einen Sieg erringen*, op. cit., pp. 130–137.

⁴⁷ Ver o futuro volume *MEGA*² IV/15. Os dois cadernos juntos contêm cerca de 300 páginas manuscritas. Trata-se de citações sobre os seguintes problemas: capital, dinheiro, mercadoria, força de trabalho, produtividade do trabalho, mais-valor, agricultura, relações de lucro e salário, custos de produção, acumulação do capital, taxa de lucro, maquinaria, história da indústria e da agricultura, capital fixo e circulante, reprodução do capital, trabalho

período os anexos A a H do manuscrito econômico de 1861–1863, com que Marx lidou em maio e junho de 1863, e que representam um adendo às *Teorias do mais-valor*.⁴⁸

Além disso, nos anos de 1864 até 1869 seguiram-se extensos excertos, que devem encher dois volumes. Assim, por exemplo, um único caderno de excertos de Marx, de 1867/1868, contém extratos de aproximadamente 30 escritos, incluindo textos sobre história da matemática, sobre a situação econômica do trabalhador inglês, sobre história dos jesuítas na França, sobre a crítica de F. A. Lange às opiniões de J. St. Mill sobre a questão social e a polêmica de K. Arnd contra a abordagem de W. Roscher das leis naturais da economia política, sobre natureza e história da agricultura, sobre o papel dos sindicatos, em meio a extensas notas das obras de Montesquieu e Eugen Dühring.⁴⁹ Outro caderno desse tempo unifica, em 364 páginas manuscritas, excertos de mais de 30 fontes variadas de temas econômicos, agrícolas, técnicos, químicos, demográficos, legislativos, históricos, entre outros.⁵⁰

Dos excertos fica evidente que Marx se dedicou intensivamente, nesse tempo, aos problemas do desenvolvimento da agricultura, das ciências agrárias, incluindo a química agrícola.⁵¹ Por um lado, não foi acidental que, quando ainda compunha seu manuscrito para o terceiro livro de *O capital*, que ele escreveu do verão de 1864 até dezembro de 1865, Marx tenha tratado, em mais de 120 páginas manuscritas, da “transformação do lucro extra em renda da terra”,⁵² um tema que certamente ainda não lhe parecia exposto adequadamente. Ali, alguns teóricos alemães da agricultura já haviam sido mencionados por ele, como Justus von Liebig e Hermann Maron. Em 13 de fevereiro de 1866, Marx escreveu a Engels que, para uma investigação sobre renda da terra, a “nova agroquímica na Alemanha, especialmente Liebig e [Christian Friedrich] Schönbein (...) eram mais importantes para essa coisa do que todos os economistas reunidos”.⁵³ Com essa alusão, Marx chamou a atenção para o debate, na primeira

produtivo e improdutivo, circulação do capital, história das teorias do mais-valor, entre outros.

⁴⁸ O futuro volume *MEGA*² IV/15. No total, os oito cadernos abrangem 786 páginas e excertos de 150 autores. Cf. Artur Schnickmann, “Marx’ ‚Beihefte‘ von 1863”, in: *Beiträge zur Marx-Engels-Forschung*, Berlim, 1979, caderno 5, pp. 99–104.

⁴⁹ IISG, *Marx-Engels-Nachlass*, caderno B 100 (B 107).

⁵⁰ IISG, *Marx-Engels-Nachlass*, caderno B 98 (B 106). Conferir os futuros volumes *MEGA*² IV/18 e IV/19. A elaboração desses volumes está nas mãos do grupo de trabalho da *MEGA* de Tóquio. Conferir *Reading Marx from his Excerpt-Notebooks*, editado por Teinosuke Otani e Tomonaga Tairako, Tóquio, Sakurai Shoten, 2013 (em japonês).

⁵¹ Ver Rolf Hecker, “Hermann Maron – Land- und Betriebswirt, Agrarexperte in der preußischen Ostasien-Expedition und Journalist”, in: *Das Kapital und Vorarbeiten. Entwürfe und Exzerpte*, Hamburgo, 2011 (Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge, 2010), pp. 173–194, e o artigo sobre Franz Xaver von Hlubek neste volume [*Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge*. Berlim, 2014/2015], p. 218–229; Kohai Saito, “Marx’ Fraas-Exzerpt und der neue Horizont des Stoffwechsels”, in: *Marx-Engels-Jahrbuch 2014*, Berlim/Boston 2015, pp. 117–140.

⁵² Ver *MEGA*² II/4.2, pp. 667–833.

⁵³ Cf. *MEW*, v. 31, p. 178.

metade do século XIX, que estava ligado a importantes descobertas na ciência agrária e agroquímica. O debate versou sobre nutrição vegetal, que era tema historicamente controverso por muito tempo, se as plantas só se alimentavam de húmus (*teoria do húmus*) ou se nutrientes minerais eram decisivos para a nutrição das plantas. Por dois anos, Marx tomou notas dos pontos de vista dos representantes das duas orientações.⁵⁴ Ainda em 3 de janeiro de 1868 ele pediu a Engels que perguntasse a Carl Schorlemmer “como estava agora a disputa entre os homens do fertilizante mineral e os homens do fertilizante nitrogenado”.⁵⁵

Por outro lado, esses estudos excederam muito a questão da renda da terra em *O capital*. Marx sempre se ocupou repetidamente das ideias sobre estruturas e organismos (processos orgânicos) nas ciências naturais, o que era para ele tanto um estímulo, quanto também a confirmação para a análise das formas e estruturas sociais. Esses estudos ganharam intensidade nos anos de 1870.

Nesse período, ocorrem a fundação e a atividade da Associação Internacional dos Trabalhadores (1864–1876), na qual, como membro do Conselho Geral, Marx elaborou a mensagem inaugural e vários documentos importantes (até 1872).⁵⁶

Anos 1870: unidade de sociedade, economia e natureza

O problema da unidade de sociedade e natureza, a interação entre ciências humanas e naturais, como já mencionado, percorre os estudos de Marx e Engels por toda a vida.⁵⁷ Isso também se deveu ao papel crescente e impetuoso das ciências naturais no desenvolvimento da produção material, por exemplo, os enormes avanços da química, cujos resultados

⁵⁴ Justus von Liebig, *Die organische Chemie in ihrer Anwendung auf Agrikultur und Physiologie*, Brunsvique, 1840. A quarta edição, de 1842, Marx já havia examinado nos cadernos XII e XIII dos *Cadernos de Londres*, em julho e agosto de 1851 (ver *MEGA*² IV/9, pp. 172–213). Num texto de polêmica, Franz Xaver von Hlubek se voltou contra Liebig: *Beleuchtung der organischen Chemie des Herrn Doctor J. Liebig in ihrer Anwendung auf Agrikultur und Physiologie*, Grätz, 1842. Além disso, dentre outros, Marx examinou os livros de Carl Frass, *Geschichte der Landwirtschaft*, Praga, 1852; *Die Natur der Landwirtschaft*, em dois volumes, Munique, 1857; *Klima und Pflanzenwelt in der Zeit*, Landshut, 1847, que ele estudou novamente no final da década de 1870.

⁵⁵ *MEW*, v. 32, p. 5. Ver o artigo de Carl-Erich Vollgraf “Marx über die sukzessive Untergrabung des Stoffwechsels der Gesellschaft bei entfalteter kapitalistischer Massenproduktion” neste volume [*Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge*. Berlin, 2014/2015], p. 106–132.

⁵⁶ A maioria dos materiais da atividade da AIT foi publicada na primeira seção da *MEGA*² (ver volumes I/19 a I/24). Na seção IV, os documentos relativos a ela serão publicados no volume IV/21.

⁵⁷ Ver a “Introdução”, escrita por Anneliese Griese, para “Marx/Engels: Naturwissenschaftliche Exzerpte und Notizen. Mitte 1877 bis Anfang 1883”, in: *MEGA*² IV/31, pp. 627–650. Ver também Dieter Wolf, “Die Einheit von Natur- und Gesellschaftswissenschaften. Ein modernes interdisziplinäres Projekt von Marx und Engels”, in: *Karl Marx und die Naturwissenschaften im 19. Jahrhundert*, Hamburgo, 2006 (Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge 2006), pp. 92–133.

revolucionários constituíram o objeto dos últimos grandes excertos de Marx (1879–1883).⁵⁸

No começo da década de 1870, Marx esteve ocupado, inicialmente, com a publicação da segunda edição do livro primeiro de *O capital* e sua tradução francesa. Não é surpresa que, nos seus prefácios, encontrem-se alusões ocultas aos materiais de estudo, já que não existe “qualquer estrada para a ciência”, mas apenas “atalhos íngremes”, que devem ser escalados para que, portanto, a pesquisa “tenha-se apropriado da matéria em detalhe”, antes de “o movimento real poder ser adequadamente exposto”.⁵⁹ De fato, um “Montblanc”⁶⁰ em material fora processado em *O capital*, mas novos desafios esperavam por Marx.

Marx analisou novamente os processos econômicos correntes, seja a crise monetária e creditícia no final da década de 1860⁶¹, seja a quebra de 1873 na Alemanha, subsequente à expansão imediata à fundação do Império Alemão.⁶² Um pouco mais tarde, ele até tomou notas da autobiografia de uma das personalidades mais vistosas, a ascensão e queda de um industrial berlinense, a saber, Bethel Henry Strousberg.⁶³ O setor bancário e financeiro internacional se desenvolveu rapidamente. Então, não é surpresa que Marx, a partir de 1877, tenha estudado a literatura mais recente nesse campo.⁶⁴ Interessavam-lhe crescentemente o desenvolvimento de taxas de câmbio e as operações de moeda a elas relacionadas. Nesse contexto, ele também lê um livro publicado 20 anos antes, sobre aritmética comercial (F. E. Feller, C. G. Odermann). A isso se soma a ocupação com livros sobre matemática.⁶⁵ Paralelamente, ele examinou livros

⁵⁸ Ver *MEGA*² IV/31.

⁵⁹ *MEW*, v. 23, pp. 31 e 27.

⁶⁰ O conceito de “Montblanc de fatos” foi cunhado por Vitalij Vygodskij (Witali Solomonowitsch Wygodski, *Die Geschichte einer großen Entdeckung*, Berlim, 1967, p. 39). Pela primeira vez, Vygodskij forneceu uma visão baseada em fontes dos materiais de estudo e os classificou a partir da gênese de *O capital*. Infelizmente, nada disso é mencionado no livreto de Francis Wheen “*O Capital* de Marx”, Munique, 2008. No capítulo “Período de maturação” (pp. 13–41), nenhum excerto é mencionado em concreto. Ali se lê apenas o seguinte sobre os anos de 1850: “Quanto mais ele pesquisava e escrevia, mais longe [a obra planejada] ficava da conclusão” (p. 31).

⁶¹ Ver o futuro volume *MEGA*² IV/19. Um grupo de pesquisa brasileiro, do Cedeplar–UFMG, em Belo Horizonte, publicou uma revisão do caderno de excertos “1869 Caderno I” (em cujas 90 páginas estão reunidos relatórios do Banco da Inglaterra e recortes de *The Money Market Review* e do *The Economist* do ano de 1868): “Notes on a crisis: The *Exzerptheft* and Marx’s Method of Research and Composition”, in: *Review of Radical Political Economics*, setembro de 2012; ver também, neste volume [*Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge*. Berlim, 2014/2015], p. 194–217.

⁶² Ver o futuro volume *MEGA*² IV/25.

⁶³ Ver *Dr. Strousberg und sein Wirken. Von ihm selbst geschildert*, Berlim, 1876; Manfred Ohlsen, *Der Eisenbahnkönig Bethel Henry Strousberg. Eine preußische Gründerkarriere*, Berlim, 1987.

⁶⁴ G. Ricca-Salerno, *Sulla teoria del capitale*, Milão, 1877; A. Walker, *Our national currency and the money problem*, Nova York, Chicago, New Orleans, 1876; J. P. Gassiot, *Monetary panics and their remedy, with opinions of the highest authorities on the bank charter act*, 2ª edição, Londres, 1867. Ainda pertencem a esse período os detalhados excertos que Marx preparou, em russo, da obra em dois volumes de I. I. Kaufmann sobre a teoria e a prática da atividade bancária. Ele recebeu os livros de N. F. Danielson, de São Petersburgo, de tal maneira que esses volumes sobreviveram com várias notas marginais (*MEGA*² IV/32, n. 658).

⁶⁵ Os excertos matemáticos serão reunidos num volume temático (*MEGA*² IV/30). Ver a publicação K. Marks, *Matematičeskie rukopisi* [Manuscritos Matemáticos], Moscou, 1968 (bilingue: original e tradução russa). Além disso, ver Oliver Schlaudt, “Der ‘Umschlag in der Methode’: Marx’ mathematische Manuskripte als Anregung zu

sobre a história financeira alemã (K. D. Hüllmann) e italiana (P. Rota).

Durante o trabalho no livro terceiro de *O capital*,⁶⁶ em meados dos anos 1870s, a compilação de material empírico e estatístico dos Estados Unidos entra no foco de Marx. Ele enfatizava em sua correspondência que o “campo interessante para o economista (...) está sem dúvida nos Estados Unidos e, sobretudo, no período de 1873 (...) até 1878 – o período da crise crônica”.⁶⁷

Ao lado da “globalização” do mundo financeiro, a “ecologia” se encontra como um campo contínuo de pesquisa no espectro de estudos de Marx e Engels, um campo particularmente atual nos dias de hoje. Já as primeiras investigações a respeito dos efeitos da atividade humana sobre a face da Terra, sobre o clima, sobre os reinos animal e vegetal, elas recebiam atenção indivisa dos dois. Dos muitos exemplos fornecidos pelos seus materiais de estudo, devem-se citar apenas alguns,⁶⁸ com a particular relevância que esses problemas assumiram nos estudos geológicos de Marx (1878).

Quando Marx escreveu, no prefácio de *Para a crítica da economia política*, que “os modos de produção asiático, antigo, feudal e burguês moderno podem ser descritos como épocas progressivas da formação econômica da sociedade”,⁶⁹ ele certamente tinha em mente a analogia com as formações geológicas.⁷⁰ O interesse de Marx em geologia remonta a seu tempo de escola e também a seu professor de história natural, Johann Steiniger. Na *Ideologia alemã* ele fornece, no contexto das condições da história, uma indicação em “Hegel. Relações geológicas, hidrográficas etc.”⁷¹ Ocasionalmente, Marx lia novos livros sobre geologia. Seu interesse nessa ciência ia tão longe que, em Londres, ele não apenas frequentava algumas palestras públicas sobre os debates correntes de então (em 1867 e 1868 apareceram edições novas, revisadas e muito discutidas dos *Princípios de Geologia*, de Charles Lyells), mas também, em 1869, ele participou de uma expedição geológica de 3 dias em Yorkshire, sob a

einer Theorie wissenschaftlicher Begriffsbildung bei Sof'ja A. Janovskaja”, in: *Zum Wirken von Marx und Engels und zur Editions-geschichte ihrer Werkes*, Hamburgo, 2013 (Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge, 2011), pp. 73–94.

⁶⁶ Ver *MEGA*² II/14, p. 438–456.

⁶⁷ Marx a Nikolai Franzewitsch Danielson, 15 de novembro de 1878, in: *MEW*, v. 34, p. 359.

⁶⁸ C. Fraas, *Klima und Pflanzenwelt in der Zeit, ein Beitrag zur Geschichte beider*, Landshut, 1847; J. C. Houzeau, *Klima und Boden. Die Lehre von der Witterung, die Veränderungen des Wetters und die Gestaltung der Erde*, Leipzig, 1861; J. F. W. Johnston, *Elements of agricultural chemistry and geology*, Edinburgo, Londres, 1856; A. A. Mühry, *Klimatographische Übersicht der Erde*, Leipzig, Heidelberg, 1862; idem, *Klimatologische Untersuchungen oder Grundzüge der Klimatologie in ihrer Beziehung auf die Gesundheits-Verhältnisse der Bevölkerungen*, Leipzig, Heidelberg, 1858; M. J. Schleiden, E. E. Schmidt, *Encyclopädie der gesammten theoretischen Naturwissenschaften in ihrer Anwendung auf die Landwirthschaft*, v. 1–3, Brunsvique, 1850.

⁶⁹ *MEGA*² II/2, p. 101.

⁷⁰ Cf. *MEGA*² II/3.6, p. 1972.

⁷¹ Cf. *MEW*, v. 3, p. 28.

direção de John Roche Dakyns. No centro dos estudos geológicos de 1878, encontra-se o livro de Joseph Juke, *The student's manual of geology*, 3ª edição, publicado em Edimburgo em 1872, que ele estudou mais rigorosamente do que praticamente qualquer outra obra de ciência natural. Nesse estudo, ele não se restringiu a tomar notas na sequência do livro, mas também usou excertos preparados quase ao mesmo tempo sobre química e anotou as referências cruzadas entre eles – algo que, aliás, ele fazia frequentemente. Embora trabalhando nos livros segundo e terceiro de *O capital*, Marx considerava necessário lidar com essa disciplina. Certamente – como observou Martin Hundt – isso estava relacionado a um ganho interdisciplinar de conhecimento.⁷²

Desde 1868, Marx se correspondia com N. F. Danielson, de São Petersburgo, o tradutor de *O capital* ligado aos populistas russos. Ele lhe fornecia literatura política e econômica da Rússia. Desse modo, acumularam-se 115 livros, que Marx denominava “Russo na minha prateleira”.⁷³ De janeiro de 1875 até fevereiro de 1876, Marx preencheu sete cadernos com excertos sobre o desenvolvimento socioeconômico e político da Rússia, depois das reformas dos anos de 1860 e 1870. Dentre eles, encontram-se obras importantes sobre a propriedade comunal da terra na Rússia.⁷⁴

O estudo da história da propriedade fundiária se ampliou na metade da década de 1870.⁷⁵ Marx estudou livros de G. L. Maurer e G. Hanssen e, novamente, a literatura internacional mais recente sobre o desenvolvimento agrícola e as crises agrárias.

Nos anos de 1880 a 1882, Marx tomou notas e comentou, em dois cadernos, os escritos etnológicos de Lewis Henry Morgan, John Budd Phear, Henry Sumner Maine e John Lubbock.⁷⁶ Editor desse material, Lawrence Krader vê nos excertos desses autores “nódulos de linhas de raciocínio interconectadas, que são perseguidas [...] em diferentes direções”. Elas conduzem “da investigação da sociedade primitiva [...] à história do desenvolvimento da sociedade e [...] aos problemas do colonialismo, assim como o avanço tecnológico na

⁷² Ver *MEGA*² IV/26. Martin Hundt, “Wie und zu welchem Ende studierte Marx Geologie?”, in *Sitzungsberichte der Leibniz-Sozietät der Wissenschaften zu Berlin*, v. 121, Berlin, 2014, pp. 117–133, aqui, p. 132.

⁷³ Ver *MEGA*² IV/32, pp. 39–42. Os excertos russos serão reunidos num volume (futuramente, no *MEGA*² IV/22).

⁷⁴ Futuramente, no volume *MEGA*² IV/27, será publicado o excerto de M. M. Kovalevskij, *Obščinnoe zemlevladienie...*, 1879. Ver Karl Marx, sobre “as formas que antecederam a produção capitalista”. Também, *Vergleichende Studien zur Geschichte des Grundeigentums*, editados por Hans-Peter Harstick, Frankfurt, Nova York, 1977 (com volume suplementar, Maksim Kovalevskij, *Obščinnoe zemlevladienie, pričiny, chod i posledstvija ego razloženiija* [A propriedade comunal da terra], reimpressão da edição de 1879, Frankfurt, Nova York, 1977. Ver igualmente Valerij Fomičev, “Marx’ Exzerpt von S. A. Podolinskij: Le Travail Humain et la Conservation de l’Energie” (*Revue internationale des sciences biologiques*, 1880), in: *Marx und Russland*, Hamburg, 2014 (Beiträge zur Marx-Engels-Forschung. Neue Folge 2012), pp. 112–122.

⁷⁵ Ver os futuros *MEGA*² IV/24, 27, 28.

⁷⁶ Ver o futuro volume *MEGA*² IV/27.

agricultura”.⁷⁷ Com os extensos “Excertos cronológicos”⁷⁸ sobre a história mundial, dos últimos anos de Marx, fecha-se um círculo, cujo enorme arco abrange os seus primeiros excertos sobre Gülich. Enquanto naquele tempo as relações econômicas em escala mundial estavam em primeiro plano, agora eram as relações sociais, as formas de Estado, os desenvolvimentos sócio-políticos que lhe interessavam em primeiro lugar. Ainda não foram investigados quais novos conhecimentos teóricos Marx buscava obter com a ajuda desse reprocessamento sincrônico de dados sobre a história mundial, provavelmente também a respeito das formações sociais, suas possíveis formas particulares e transicionais (novamente, a sociedade asiática também desempenhava um papel especial aqui).

Desta apresentação compacta deve ficar claro que Marx reconheceu, de modo abrangente, a profunda conexão entre ciências naturais e sociais e que a estabeleceu como base de sua obra. Portanto, qualquer redução de suas fontes a áreas isoladas do conhecimento não lhe faz justiça. O progresso da publicação dos excertos de Marx – seja na forma de livro ou digital – significa um acesso ampliado a essas fontes.

⁷⁷ Karl Marx, *Die ethnologischen Exzerptheft*, editado por Lawrence Krader, Frankfurt, 1976 (edição inglesa de 1972), p. 10.

⁷⁸ Da obra em 18 volumes de Friedrich Christoph Schlosser, *Weltgeschichte für das deutsche Volk*, Frankfurt, 1844–1857. Excertos de Marx de seus cadernos III e IV foram publicados em *Marx, Engels, Lenin, Stalin: Zur deutschen Geschichte*, v. 1, *Von der Frühzeit bis zum 18. Jahrhundert*, Berlim, 1953, pp. 285–516. A publicação completa está planejada para o volume *MEGA*² IV/29.